



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People *IBBY*

Notícias 10

Nº. 10 Vol. 21 - Outubro de 2000

2º Salão do Livro para Crianças e Jovens – FNLIJ

Rio de Janeiro, MAM, 10 a 15 de novembro de 2000

Em 1999, a FNLIJ, com o objetivo de contribuir para a valorização da leitura e da escrita, concretizou um de seus projetos mais desejados: o 1º Salão do Livro para Crianças e Jovens, com a produção da EMC – Empresa de Marketing Cultural.

O evento aconteceu de 5 a 15 de novembro de 1999, no Museu de Arte Moderna (MAM), no Galpão das Artes, no Rio de Janeiro, tendo o apoio do Ministério da Cultura, da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, Abrelivros (SP), AREERJ, Cia Suzano de Papel e Celulose, Desk, Ediouro, Global, Instituto Ary Carvalho, Jornal *O Dia*, Mergulhar, PROLER/FBN, Salamandra, SNEL, MAM. Participaram 34 editoras. O evento foi um sucesso de público e teve ampla divulgação na mídia. Uma excelente publicação sobre o 1º Salão acaba de ser lançada, trazendo relatos dos organizadores e dos participantes, fotos, reprodução de trechos de reportagens dos jornais e muito mais. Esta publicação, de excelente qualidade editorial e gráfica, é um retrato destes momentos que ficaram na história do Rio de Janeiro, por proporcionarem não só cultura e conhecimento, como também criatividade, emoção e fantasia...

2º SALÃO: EVENTOS E ATIVIDADES

O 2º Salão do Livro para Crianças e Jovens acontecerá de 10 a 15 de novembro, durante a realização do *Paixão de Ler*, evento voltado para a leitura e promovido pela Secretaria Municipal de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro. Aguarda-se que o 2º Salão venha a reunir, nestes cinco dias, cerca de 40.000 pessoas, entre professores, alunos, pais, especialistas e interessados na leitura e literatura de qualidade.

Também repetindo a organização exitosa do 1º Salão, um espaço será reservado para a Biblioteca Infantil da FNLIJ, onde vão ficar expostos os livros Altamente Recomendáveis e Premiados; outro espaço será a Área de Atividades, reservada para *performances* com os ilustradores e escritores, encontros com alunos de escolas, lançamentos de livros, etc.

A meta da FNLIJ é promover a leitura de livros de literatura e informativos, mostrando a riqueza da produção editorial brasileira voltada para crianças e jovens e a qualidade dos textos, das imagens e dos projetos gráficos das edições para este público que são feitas em nosso País. Esta qualidade também pode ser comprovada pelos prêmios internacionais recebidos pelos nossos escritores, como o Prêmio Hans Christian

Andersen, do IBBY – que é dado pelo conjunto da obra do escritor e é o mais expressivo no cenário da literatura infantil e juvenil mundial – conquistado em 1982 por Lygia Bojunga e, neste ano, por Ana Maria Machado.

O espaço escolhido será novamente o Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro. Foram criados 54 estandes para as editoras, e 22 já confirmaram sua participação: Ática, Brinque-Book, Callis, Cia das Letrinhas, DCL, Editora 34, Formato, FTD, Global, Griphus, Manati, Martins Fontes, Moderna, Nova Didática, Paulinas, Projeto, Record, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Studio Nobel.

Diversos eventos paralelos são esperados, como o 2º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, com a presença de escritores, ilustradores, bibliotecários, editores, livreiros e especialistas. O local reservado para estes eventos paralelos será a Cinemateca do MAM, que dispõe de acomodação para 180 pessoas. Toda a infra-estrutura necessária para um evento deste porte será montada, como banheiros para o público, praça de alimentação, segurança, estacionamento, etc.

UMA MARCA NOVA NO SETOR DE FEIRAS DE LIVROS

O 2º Salão, da mesma forma que o primeiro, pretende valorizar a leitura nos espaços da Biblioteca Infantil da FNLIJ e na Área de Atividade, dispensando o “modismo” do uso exagerado de artifícios cênicos em torno do “ler histórias”.

Segundo Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, a proposta do Salão é “Ler, para que o texto e ilustrações sejam desfrutados pelo leitor, de modo que ele possa apreciar as palavras organizadas e trabalhadas artisticamente pelo escritor e para que elas, por si só, sejam capazes de prender sua emoção e pensamento, assim como as imagens/ilustrações, criadas com arte pelo ilustrador, possam ser apreciadas, percebendo, deste modo, a força transformadora deste pequeno e poderoso objeto que é o livro.”

No 1º Salão, verificou-se que o espaço humanizado da “feira” foi amplamente freqüentado por escolas e famílias, que ali encontraram importantes referências sobre o que oferecer em matéria de livros aos seus filhos e alunos. Com a experiência adquirida, certamente, o 2º Salão será um sucesso ainda mais marcante, firmando-se como uma opção significativa no cenário educacional e cultural de nossa Cidade e de nosso País. ■

E por falar em “Mês da Criança”...

Os meninos carvoeiros
Passam a caminho da cidade.
Eh, carvoeiro!
E vão tocando os animais com um relho enorme.
(...)
Só mesmo estas crianças raquíticas
Vão bem com estes burrinhos descadeirados
A madrugada ingênua parece feita para eles...
Pequenina, ingênua miséria!
(...)
Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado
Encarapitados nas alimárias,
Apostando corrida,
Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos desamparados!

(Manuel Bandeira. “Meninos carvoeiros”. In: Poesia completa e prosa/ O ritmo dissoluto.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.)

Manuel Bandeira escreveu esta homenagem a estes pequenos e sofridos meninos brasileiros, em 1921. Neste ano de 2000, depois de oito décadas, como seria bom se pudéssemos reescrever esta história de um jeito bem diferente...

Contudo, nos dias de hoje, ainda existem tantos meninos e meninas carvoeiros... E também meninos e meninas que trabalham em pedreiras, que trabalham nos canaviais, que vendem balas nos sinais de trânsito, que vendem seus sonhos na solidão e na miséria das calçadas...

O Estatuto da Criança e do Adolescente, publicado há 10 anos, proíbe a exploração do trabalho infantil. Mas só com uma ampla mobilização dos órgãos públicos e da sociedade civil este quadro desolador poderá ser mudado. Educação, saúde, moradia, lazer e condições dignas de vida são direitos dos nossos pequenos cidadãos.

Aguardando que a lei se cumpra e trabalhando neste sentido, a FNLIJ homenageia a criança brasileira. E lembra que os livros de literatura para crianças devem estar, sempre, nas mãos de todos os meninos e meninas de nosso País.

Dica de Leitura

Quem dá a dica deste mês é o escritor Rogério Andrade Barbosa. Ele é professor, escritor, ex-voluntário das Nações Unidas na Guiné-Bissau e presidente da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEI-LIJ). Rogério já publicou diversos livros para crianças e jovens e participou de cursos, seminários e palestras tanto no Brasil como no exterior. Formou-se em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e é membro da Society of Children's Book Writers and Illustrators.

Rogério Andrade Barbosa recomenda:

O Brasil em festa. Sávvia Dumont. Il. Demóstenes Vargas. Companhia das Letrinhas, 2000. 79 p.

O novo livro de Sávvia Dumont (com preciosas ilustrações de Demóstenes) é, literalmente, uma festa daquelas de encher os olhos. O título já diz tudo: *O Brasil em festa*.

Um passeio por danças, cerimônias e festejos que, felizmente, ainda acontecem pelo nosso imenso País afora. E tome festas de boi, cavalhadas, congadas, marujadas, folias, carnavais e outras mais. Enfim, um panorama encantador dos costumes preservados e passados de geração a geração por um povo que, apesar das dificuldades, encontra forças para bailar, cantar e se divertir.

Sávvia, sua mãe e suas irmãs são as famosas “bordadeiras” da família Dumont, autoras de belíssimas ilustrações de livros para crianças e jovens. Com Demóstenes, que faz os desenhos, já receberam diversos prêmios no Brasil e participaram de catálogos e exposições internacionais.

Sávvia é também uma das organizadoras do projeto “Caminho das águas”, que consiste na viagem em uma barca que segue o Rio São Francisco desde Pirapora (MG) até Penedo (AL), levando artistas, professores, escritores, ilustradores que, ao longo da viagem, vão trocando experiências com as populações ribeirinhas nos cinco estados que formam o Vale do São Francisco.

“Ana Maria Machado: caminho para a perfeição”

Reproduzimos aqui a resenha do crítico Carlos Sanchez Lousano, publicada na Revista *Cuatro Gatos*, de Miami (EUA), sobre o livro *Isto ninguém me tira*, da nossa escritora internacional Ana Maria Machado.

“... e se você ainda está achando que esta é uma história de namoro, como milhares de outras que existem por aí, está muito enganado.”

Isso ninguém me tira. Ana Maria Machado. Il. Getulio Delphin. São Paulo: Editora Ática, 1994. 106 p.

Com *Isso ninguém me tira* (1996) Ana Maria Machado atingiu um tal nível de maturidade e domínio do ofício narrativo, uma entrega e um amor pela arte literária, um conhecimento fervoroso do mundo dos adolescentes latino-americanos, que só nos resta louvá-la, dizendo que, com esta obra, chegou a um ponto de síntese e auto-reconhecimento criativo, próprio da maestria que está atingindo a perfeição.

É uma narradora que incorpora em sua obra os dois elementos que Angel Rama, o grande crítico uruguaio, valorizou em *Cem anos de solidão*, de García Márquez: o elemento nacional e o popular. A obra de Ana Maria Machado – como a de Lygia Bojunga – se movimenta com familiaridade no reconhecimento da especificidade de um País como o Brasil, em suas diferenças sub-regionais, em suas geografias, mas, sobretudo, em sua história. Consegue falar com absoluta segurança tanto ao professor amigo das teorias literárias francesas, quanto à menina de quinze anos que, fascinada, lê seus romances em um ônibus a caminho da escola. Consegue identificar com exatidão o que une e desune culturalmente seu País, reconhece as raízes e os conflitos que constituem a espinha dorsal desse Brasil que ingressa no século XXI com cerca de 165 milhões de habitantes, um conflito regional que tende a se tornar mais agudo devido à tremenda pobreza de uma zona e à riqueza cega de outra, e uma economia que pode convertê-lo, juntamente com o México, no país mais poderoso da América Latina.

Seu romance corre riscos e os supera corajosamente ao longo de suas 150 páginas da edição castelhana. Ana Maria Machado chegou a esse estado de felicidade – mas também de angústia – em que vê tudo. Se fosse filósofa, diríamos que está a caminho do socratismo. O divino e o humano podem ser passados a limpo por meio de sua palavra.

Em *Isso ninguém me tira* há uma declaração radical e explícita em favor da busca de independência das adolescentes brasileiras, e podemos entender essa observação às meninas latino-americanas em geral. Há uma exigência de respeito e reconhecimento a seu mundo próprio, no qual finalmente se dialoga com o universo masculino, mas sem se submeter a qualquer espécie de tutela.

Em termos de Kant, este livro reflete a maioridade feminina. É uma resposta imaginati-

va aos sexismos e exclusões de gênero que inflingiram tanto atraso, dor e frustração às adolescentes em nosso continente. E no mesmo sentido, é uma homenagem às mulheres que lutaram por meio do pensamento e de sua práxis social, para fazer valer sua interpretação da realidade.

A história de Gabi – uma menina de quinze anos, de classe média, que vive numa cidade litorânea brasileira –, de seus enfrentamentos com o pai e o namorado Bruno, de sua busca de identidade pessoal em um ambiente adverso, serve para nos revelar o modo pelo qual um ser humano apara as arestas de sua personalidade e adquire um perfil nítido. Página a página, vislumbramos a forma como uma adolescente assume uma opção entre muitas, passa da descoberta à autonomia, do confuso ao autêntico, do que é potencial ao que se constitui em configuração. Assiste-se à felicidade que acompanha a elaboração de uma voz própria, única. No começo do livro, ela desabafa, espontânea: “Logo da primeira vez que eu vi o Bruno, soube que era o cara mais lindo que eu já tinha visto na minha vida.” Desde essas primeiras frases, identificamos quem é Gabi, como pensa, que tipo de pessoa é. Acompanhá-la no desenrolar da obra nos permite compreender a forma como o amor se constrói, ou seja, que caminhos toma a educação sentimental – na acertada acepção de Flaubert – e de que modo a personalidade e a identidade assumem novas formas enquanto se aprende a amar. Gabi é esperta, bonita, persuasiva, uma amiga sincera e uma namorada inteligente. Madura desde muito jovem. Sabemos disso muito cedo no romance, quando se coloca o dilema ético que significa aceitar a paquera do menino que sua prima idolatra: “Mas eu não podia começar a namorar o cara de quem ela gostava (e era justamente isso que estava pintando que ia acontecer) sem nem ao menos conversar. Tipo punhalada pelas costas.”

A adolescência é uma etapa intermediária entre a infância e a idade adulta. Às vezes os jovens se comportam como crianças, às vezes como adultos. Por isso, os mais velhos têm tanta dificuldade em compreendê-los. Gabi, nesse sentido, é honesta. Encara a vida de acordo com os desafios que o dia-a-dia lhe apresenta. É alegre, livre e cheia de sonhos. Sabe que é uma adolescente em trânsito para a idade adulta, mas não faz disso um motivo para truques nem armadilhas. Não fica manipulando. Diz algo – que sempre se revela honesto – e ponto final.

Diferentemente do adolescente vulnerável ou fantasioso, ela tem um feroz instinto de realidade. Compreende que as leis do mundo

(sociais e culturais) são as que os adultos impõem. Mas isso não a amedronta. Não quer enganar ninguém e por isso a vemos tão autêntica quando enfrenta os pais defendendo seu amor por Bruno, ou diante deste, quando o rapaz tenta frear sua independência.

Nenhum de seus argumentos é do tipo sentimental. Quando descobre a mãe lendo as cartas secretas que troca com o namorado – que passa um tempo estudando em Roma – lida com a situação com uma maturidade fenomenal: não humilha, nem se mostra superior. Simplesmente esclarece e estabelece pontos de vista severos. Gabi é a mestra e sua mãe é a aluna. Os pais aprendendo com os filhos, paradoxalmente.

A partir do que é Gabi como adolescente, podemos determinar como será quando ficar adulta: imaginativa, cheia de recursos, com projetos definidos, capaz de encarar situações adversas na vida: “Quero viajar, conhecer montes de pessoas, estudar muito, trabalhar, ter uma carreira, ficar independente, fazer mil coisas diferentes.” Com razão, pode concluir: “Isso ninguém me tira”.

Formalmente, o romance é inovador. Ana Maria Machado se dá o prazer de combinar gêneros textuais diversos, com absoluto domínio técnico: o diário, as cartas, a narração em primeira pessoa que avança ou recua no tempo, segundo lhe convenha para alcançar os fins específicos da história. As vozes dos adolescentes são bem resolvidas e puras: Gabi, Dora, Bruno. Embora falem de um modo muito pessoal (e não nos referimos ao uso de gíria), reconhecemos neles aquele tom entre a descoberta e a confiança, que é tão característico dos jovens a quem a vida está se revelando.

O último capítulo do romance vai num crescendo inflamado. Como a lagarta que se transforma em borboleta, Gabi adquire a maioridade intelectual. Com um companheiro brilhante e solidário, envolve-se em um projeto de reciclagem de lixo na cidade, aparecerá na televisão, será reconhecida na escola, romperá com seu primeiro amor, decidirá o que quer ser. Terá a revelação dessa luz súbita que todo adolescente inteligente identifica como o caminho correto. “O que essa luz mostrou é que ninguém me tira o que é meu. E o que é meu não são pessoas nem coisas, não é um namorado nem um trabalho nem uma campanha. É o que eu mesma sou.”

Um brinde, portanto, a Ana Maria Machado, mestra da literatura latino-americana e recente ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen.

Carlos Sanchez Lozano, colombiano, é crítico e professor. • Trad.: Ana Maria Machado

O *Notícias* traz uma resenha sobre revista *La revue des livres pour enfants*, publicada por "La joie par les livres", órgão do Ministério da Cultura da França. Estamos apresentando um resumo do n. 185, de fevereiro 1999. 140 p.

Inúmeras informações, sempre ligadas aos livros para crianças e jovens, podem ser encontradas da página 3 à 13. Na página 14, uma nota sobre a reunião das "Seções francesas das bibliotecas para a juventude", realizada nos dias 7 e 8 de janeiro de 1999, em Paris. Organizada pelos "Amigos de La joie par les livres" teve a participação de 350 bibliotecários de toda a França e também da Bélgica. A idéia da reunião foi dar início a uma reflexão aprofundada e descentralizada, sobre os seguintes temas propostos:

- O contato com o público e os espaços consagrados às crianças e aos jovens;
- A constituição de coleções de documentos;
- A apresentação e a valorização das coleções;
- O trabalho do bibliotecário para a juventude.

Da página 17 à 33, na seção "Chapéu!", há resenhas dos livros que a equipe da revista apreciou, particularmente. Para nós, latino-americanos, chama atenção o único livro traduzido do espanhol: *Contos da floresta* do argentino Horácio Quiroga, também traduzido no Brasil há alguns anos. São oito histórias de animais em sua relação com uma família, que podem ser lidas em voz alta para as crianças menores e que interessarão para leitura a partir dos oito anos.

Da página 35 até a 86, a seção "Novidades" informa sobre livros recém-publicados, em notas curtas divididas em "Livros de imagens", "Primeiros leitores", "Contos", "Canções, canções, poesia, teatro", "Textos ilustrados", "Romances", "Quadrinhos", "Arte", "Música", "Ciências Humanas", "Ciências Técnicas" (o que chamaríamos de informativos), e "CD-ROM".

Da página 87 à 91, duas grandes resenhas na seção intitulada "Notas de leitura". A primeira sobre dois livros que abordam o mesmo tema: "História da leitura no mundo ocidental", de vários autores, coordenados por Guglielmo Cavallo e Roger Chartier, editados por Seuil, em março de 1997.

O segundo livro é *Uma história da leitura*, de Alberto Manguel, editado no Brasil pela Ed. Companhia das Letras, em 1999.

A segunda resenha refere-se a um livro publicado no Japão sob o título *Furansu Jidô Bungaku e no shôtaï* que significa *Convite aos livros dos jovens franceses* editado pela Niigeta, Nishimura Shoten, em 1997. Contém uma bibliografia japonesa e francesa e um índice bilíngüe.

A autora, Suematsu - Ide, antiga estudante de jornalismo da Universidade Católica de Lille, é atualmente professora e tradutora em seu país.

Neste livro, ela traça a evolução da literatura francesa para crianças, desde o século XVIII, chamando a atenção para a renovação do álbum ilustrado nos anos 70/80 e no romance dos temas como a crise de família, relações criança x pessoas de idade, e o fantástico na vida cotidiana. Examina ainda algumas revistas como *Planete jeune, J'aime lire Je bouquine*. A autora apresenta ainda duas questões, para ela fundamentais: como preservar a especificidade cultural face à influência crescente dos Estados Unidos e como continuar a atrair as crianças para a leitura, com a influência crescente das novas mídias?

A seção Ecos, nas páginas 92 a 100, informa sobre colóquios que discutiram diferentes temas:

- Colóquio da "Associação de Literatura Infantil", que reuniu mais de duzentos pesquisadores dos Estados-Unidos e do Canadá, realizado de 1 a 5 de julho de 1998 em Paris, comemorando o 25º aniversário da Associação. A atividade foi organizada conjuntamente com o instituto Charles-Perrault.

- Nos dias 15 e 16 de novembro de 1998 realizou-se em Clermont-Ferrand um colóquio sobre "Leituras adolescentes". Entre várias mesas-redondas e debates destacou-se o testemunho de Caroline Hamiaux, bibliotecária na zona rural, sobre seu trabalho de animadora de oficinas de leitura em classes consideradas difíceis de 3ª e 4ª séries da área técnica.

- Diversas notícias sobre a cooperação entre bibliotecas públicas e escolas, tema que enfrenta dificuldades na França.

Da página 101 à 107, um artigo abordando a vida e a obra para crianças do artista plástico italiano Bruno Munari.

Nas páginas 108 à 113, um estudo de Nathalie Beau, livreira e ex-presidente da Associação de Livrários especializados em livros para jovens, abordando o desenvolvimento do setor nos últimos 25 anos, principalmente em seus aspectos econômicos. Ela menciona a experiência da *Amazon*, na Internet.

Nas páginas 114 à 122, um artigo de Eva Glistrup, crítica de literatura infantil sobre "A literatura para crianças na Dinamarca, tendências correntes dos anos 90".

Das páginas 123 à 128, artigo de Cécile Lebon, responsável pelo setor intercultural - África - Mundo Negro de "La joie par les livres", intitulado "A literatura africana para jovens sai de suas fronteiras".

As últimas páginas (129 ao final) trazem diversas resenhas de revistas destinadas a crianças e jovens em língua francesa e inglesa.

Laura Sandroni

Monteiro Lobato em edição fac-similar

A Fundação Banco do Brasil e a Organização Odebrecht, visando à preservação da cultura e do patrimônio histórico do País, instituíram, em 1998, o Projeto Memória, com o objetivo de celebrar o criador do *Sítio do Pica-pau Amarelo*, no cinquentenário de sua morte, ocorrida em 1948.

Essas foram algumas das principais realizações deste Projeto: exposição itinerante, que pôde ser vista em cinco capitais brasileiras, um documentário, um vídeo, um site na Internet e uma edição fac-similar de *O Sacy Perêre: Resultado de um inquerito*. Trata-se de uma raridade bibliográfica, pois foi a 1ª obra do escritor, publicada em 1918, antes de *Urupês*, como resultado de suas pesquisas no campo de nossa cultura popular.

Na introdução do livro, encontra-se uma explicação sobre as razões do interesse de Lobato pelo saci, que surgiu desde quando ele morava na fazenda do Buquira, na serra da Mantiqueira, interior de São Paulo, "onde aprofundou o contato com a rica cultura do mundo rural, praticamente ignorada nos centros urbanos". Preocupado com o "desenraizamento cultural do País", o escritor sugeriu que fossem incorporados, nas páginas dos jornais e revistas em que colaborava com seus artigos polêmicos, elementos do folclore - como o caipora, o boitatá, a Iara e especialmente o saci - nos cursos

do Liceu de Artes e Ofícios, instituição modeladora do gosto estético da época. Para Lobato, estes personagens do imaginário popular poderiam substituir os seres míticos e lendários "importados" da cultura européia.

Em consequência desta proposta e devido ao interesse despertado nos leitores, Lobato lançou uma série de artigos solicitando colaborações e informações sobre "aquele duende genuinamente nacional". As pesquisas, depoimentos, lendas, poemas e cantigas, juntamente com fotos dos trabalhos de artistas plásticos, inspirados neste personagem, foram apresentados no livro *O Sacy Perêre: Resultado de um inquerito*, um dos mais expressivos trabalhos sobre a cultura popular brasileira.

Mais tarde, Lobato transformou o saci em personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo, e suas travessuras se tornaram conhecidas de muitas gerações, tanto nos livros, quanto na série de TV que se baseou na obra deste grande escritor.

Os pesquisadores da obra de Lobato e dos mitos e lendas brasileiros terão em *O Sacy Perêre: Resultado de um inquerito* um excelente material de referência. A FNLIJ dispõe de um exemplar, oferecido pelas citadas instituições, que pode ser consultado no CEDOP/FNLIJ.

Segundo algumas das tradições populares recolhidas por Lobato e divulgadas no livro, "o Sacy (...) tem poder sobrehumano, torna-se invisível quando quer, penetra nos lares pelo buraco das fechaduras e abre qualquer porta (...), salvo se a mesma contém, como é de costume na roça, oração ou cruz pelo lado interior."

(Lobato, Monteiro. *O Sacy Perêre: Resultado de um inquerito*. Rio de Janeiro, Gráfica JB S.A., 1998. 294p.)

um excelente material de referência. A FNLIJ dispõe de um exemplar, oferecido pelas citadas instituições, que pode ser consultado no CEDOP/FNLIJ.

Notícias acontece

VIAGEM NESTLÉ PELA LITERATURA

A Fundação Nestlé de Cultura está investindo neste ano R\$2,5 milhões no *Viagem Nestlé pela Literatura*, valor 15% superior ao que foi aplicado na primeira edição do evento, em 1999. O objetivo do concurso – que é apoiado pelo Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet – “é estimular o senso crítico de estudantes e formar uma nova geração de leitores como meio de capacitá-los à cidadania.”

Após a inscrição das escolas de Ensino Médio e dos grupos de alunos que vão participar do projeto, foram distribuídos kits contendo livros de escritores brasileiros e um caderno pedagógico, que funciona como um roteiro, elaborado para auxiliar o professor e os alunos na realização do trabalho. Alguns jogos, imagens dos consagrados pintores Ismael Neri e Volpi e músicas clássicas e populares também fazem parte deste kit.

O tema do concurso deste ano é *Pluralidade cultural: o sabor da diversidade revelado pela arte literária brasileira*. Os livros selecionados para a leitura dos alunos participantes são: *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*, de Jorge Amado; *Um certo Capitão Rodrigo*, de Érico Veríssimo; *O Quinze*, de Rachel de Queiroz; *O grande mentecapto*, de Fernando Sabino; *Libertinagem & Estrela da Manhã*, de Manuel Bandeira.

O prazo limite para que as equipes enviem seus trabalhos é 31 de outubro. O concurso premiará os dez melhores trabalhos com R\$8 mil em benefícios para a escola, R\$8 mil, em dinheiro, por professor coordenador e R\$ 1 mil em caderneta de poupança por aluno. A premiação está prevista para a primeira semana de dezembro.

Maiores informações podem ser obtidas

pelo telefone DDG: 0800-107121 e na Internet: viagem@nestle.com.br e www/nestle.com.br

MAIS UMA BIBLIOTECA!

Marina Quintanilha, dinamizadora de bibliotecas, colaboradora e votante da FNLIJ, comunica que o acervo da Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa encontra-se em novo espaço, numa entidade que tem o perfil ideal para abrigar os dois mil títulos e muitos outros que serão bem-vindos. Trata-se da Associação Santa Clara, que funciona, desde 1994, em Vargem Grande, no Rio de Janeiro, num grande sítio de 117 mil metros quadrados, na antiga Cidade dos Meninos, atualmente cedida por comodato. O Projeto Santa Clara é coordenado pelos educadores Eliete e Cícero Rosa e tem como objetivo ser uma “casa” de verdade para 65 crianças e jovens, de 3 a 22 anos de idade.

O Projeto *Mais uma Biblioteca!* está sendo implantado na instituição e, além de atender às crianças e aos jovens da casa, estará também aberto à comunidade.

A Associação Santa Clara fica na Estrada dos Bandeirantes 25.797, em Vargem Grande, e o telefone para contato é (0XX) 21-428-1191.

MANOEL DE BARROS GANHA PRÊMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS PARA LITERATURA INFANTIL

No dia 28 de julho, a Academia Brasileira de Letras entregou seus prêmios relativos ao ano de 1999, em diversas categorias.

Na área da literatura infantil, o Prêmio foi para o poeta Manoel de Barros, pelo livro *Exercícios de ser criança*, que já havia ganhado o Prêmio da FNLIJ, na categoria “O melhor livro de poesia/1999”, editado pela Salamandra e ilustrado com os bordados da família Dumont: Antônia, Ângela, Marilu, Martha e Sália, sobre

desenhos de Demóstenes.

CONCURSO CASA DAS AMÉRICAS 2001

A Casa das Américas convoca para o ano 2001 a 42ª edição de seu Prêmio Literário. Nesta ocasião, serão premiadas obras inéditas nos gêneros de romance, conto, teatro e ensaio de tema histórico-social. Os escritores brasileiros poderão concorrer em qualquer gênero literário, com livros escritos em português e publicados nessa língua, ao longo dos últimos três anos (1998-2000).

O Prêmio deste concurso é único, no montante de 3.000 dólares, além da publicação da obra pela Casa das Américas. As inscrições deverão ser endereçadas à:

Casa das Américas – 3ra. y G, El Vedado, Havana 10 400, Cuba. O prazo final para a inscrição é 30 de novembro de 2000.

O regulamento completo do concurso poderá ser consultado na FNLIJ.

CONCURSO NOMA PARA ILUSTRAÇÕES DE LIVROS

O Concurso NOMA, que tem o nome de seu fundador, já falecido, Shoichi Noma, tem sido organizado, desde 1978, pelo Asia/Pacific Cultural Centre for UNESCO (ACCU), na Bienal de Tóquio. O Concurso convida ilustradores da Ásia, do Pacífico, da África, da América Latina e do Caribe a criarem uma arte única e atrativa para o aperfeiçoamento da qualidade das ilustrações de livros para crianças.

Desde o 1º concurso, em 1978, a Bienal já revelou ao mundo mais de 230 artistas, provenientes de 51 países.

O regulamento e o modelo de ficha de inscrição para o Prêmio NOMA podem ser encontrados na FNLIJ. O prazo para encerramento das inscrições é 31 de outubro de 2000.

A FNLIJ no Mercado Mundial de Educação

(World Education Market – WEM)

Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, foi convidada a participar do Mercado Mundial de Educação, evento internacional e cultural que aconteceu em Vancouver, no Canadá, em maio de 2000. Sua palestra teve como objetivo divulgar a cultura brasileira, apresentando um panorama sobre o livro e sobre a política do livro e da leitura no Brasil, do ponto de vista educacional.

O Mercado Mundial de Educação constitui-se um foro comercial único para profissionais dos setores público e privado do mundo da Educação e visa buscar novas oportunidades no cenário internacional.

Participaram do evento colégios e universidades; governos e agências de apoio ao desenvolvimento educativo; setores de formação profissional, de formação permanente e de educação a distância; editores tradicionais e de multimídia, indústrias do audiovisual, da informática e das telecomunicações. A entidade que promove este evento é a Reed Midem Organisation, com sede em Paris, que opera no campo da televisão, da multimídia e da música.

A convite de Regina de Assis, ex-Secretária Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, Elizabeth Serra participou da sessão *Spotlight on Brazil*, e falou sobre as relações existentes entre as políticas governamentais de leitura e o mercado editorial brasileiro. Comentou sobre projetos como o “Ciranda de Livros”, que surgiu em 1982, por iniciativa da sociedade civil, tendo como objetivo a distribuição de livros de literatura para crianças e jovens, acompanhados de um manual de orientação para o professor. Este projeto foi reconhecido pela UNESCO, ganhando o Prêmio de Alfabetização em 1985. Seguindo este exemplo, o Governo brasileiro criou programas de incentivo à leitura, comprando livros para as bibliotecas escolares de todo o País. A partir da década de 90, estes programas, que eram destinados apenas a crianças e jovens, foram ampliados, formando um acervo também para os professores.

Elizabeth Serra ressaltou, ainda, que o principal instrumento para a democratização do conhecimento em nosso País tem sido o texto escrito, sendo o livro seu principal suporte. Dessa forma, “o acesso a livros de qualidade é a base para a consolidação da democracia na sociedade brasileira”.

Também participaram da sessão *Spotlight on Brazil* brasileiros Carlos Alberto de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Cleide Ramos (MultiRio).

Já está marcado o próximo Mercado Mundial de Educação: de 21 a 24 de maio de 2001.

III Encontro Internacional de Educação em Havana, Cuba

Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, foi convidada pelo Ministério de Educação de Cuba, pela Organização dos Estados Íbero-Americanos (OEI) e pela presidente da seção cubana do IBBY, Emília Galliego para participar do III Encontro Internacional de Educação Infantil: Infância e Desenvolvimento, realizado de 10 a 14 julho no Centro de Convenções Pedagógicas de Havana, em Cuba. Esse encontro teve como objetivo continuar o diálogo e o intercâmbio entre os educadores latino-americanos e de outros países do mundo sobre a educação, o desenvolvimento e a saúde das crianças, assim como promover alternativas e estratégias que permitam desenvolver ações conjuntas. Alguns dos principais temas debatidos neste encontro foram: *A leitura e a escrita – uma problemática de nossos dias; A atenção e a orientação psicológica às famílias em situação de risco; Família e comunidade: dois pilares da educação não-institucional.*

Feira de Multimeios – Congresso Internacional de Educação Pública, no Rio de Janeiro

Foi realizado nos dias 11 e 12 de setembro, no Riocentro, o Congresso Internacional de Educação Pública – *Educação para todos – o desafio do Terceiro Milênio*. Durante o evento, a FNLIJ convidou a Associação de Representantes dos Editores no Estado do Rio de Janeiro (AREERJ) e organizaram a Feira de Multimeios, na qual foram expostos livros, brinquedos e softwares educativos. Nos estandes, além da venda de livros, aconteceram encontros entre autores de literatura para crianças e jovens com alunos da Rede Municipal de Ensino. O CINEDUC – Cinema e Educação – coordenado por Marialva Monteiro, também mostrou seu trabalho na área de educação audiovisual, bem como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. A escritora Ana Maria Machado – Prêmio Hans Christian Andersen – foi homenageada, por sugestão da FNLIJ.

A FNLIJ organizou, ainda, a Biblioteca Infantil, na qual são expostos os livros Altamente Recomendáveis e Premiados por sua qualidade editorial e textual, pelo trabalho do ilustrador e pelo projeto gráfico. Neste evento, como em tantos outros de que já participou, a FNLIJ mostrou, mais uma vez, que a “educação para todos” está intimamente ligada ao livro e à leitura, principais mediadores do processo de aquisição e produção do conhecimento.

MultiRio reprisou série de Literatura Infantil e Juvenil elaborada pela FNLIJ

Nos meses de julho e agosto, foram reprisadas as séries de Literatura Infantil e Juvenil elaboradas pela FNLIJ para a Produtora MultiRio, da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, por contemplarem conteúdos solicitados pelas diversas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), úteis para o trabalho em sala de aula dos professores da Rede Municipal de Ensino. Os programas falaram sobre obras e autores brasileiros, sobre o livro e a leitura.

Foram reprisados: *A magia da arte; Quem conta um conto aumenta um ponto; Um país se faz com homens e livros; Conhecendo o livro; Palavra e imagem nos anos 80; Palavra; Imagens.*

Os leitores que quiserem informações sobre próximas reprises devem procurar a Empresa Municipal de Multimeios (MultiRio), pelo telefone (0XX) 21-537-1212 e pelo e-mail: multrio@rio.rj.gov.br

Ou ainda: <http://www.multirio.rj.gov.br>

Intercâmbio Brasil-Portugal trouxe ao Brasil Maria José Sotto Mayor

Maria José Sotto Mayor, especialista portuguesa em ilustração de livros para crianças e jovens, esteve no Brasil, mais uma vez, a convite da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte (MG), oferecendo a professores, escritores, ilustradores e demais interessados a *Oficina de Arte: Literatura e Imagens* (Construindo livros), na Casa da Leitura/PROLER, em parceria com a FNLIJ.

A Oficina aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de agosto, com grande sucesso. Maria José, depois de uma conversa teórica sobre criação e produção de livros para crianças e jovens, logo introduziu a parte prática, ensinando a construir livros. Os alunos confeccionaram seus próprios livros, trabalhando com imagens e textos. O curso de Maria José Sotto Mayor foi bastante procurado por professores de Língua Portuguesa e Arte, por escritores e por ilustradores de livros para crianças e jovens.

Para saber sobre as oficinas e os cursos oferecidos pelo PROLER/FNLIJ, entre em contato com a Casa da Leitura: tel./fax (0XX) 21-556-5978 e 557-7458, ou e-mail proler@pjnet.com.br

Curiosidades

BONAPARTE, O SÁBIO

Em La Révolution des Savants, de Denis Guedj, encontramos este interessante relato, que demonstra a preocupação de um chefe de Estado em relação à formação cultural do povo.*

Com a decisão da Convenção Nacional de abrir bibliotecas por todo o território da República Francesa, e sendo a Córsega um estado francês, Napoleão Bonaparte, um cidadão còrsico, decidiu, em 1794:

SOBRE AS BIBLIOTECAS NA CÔRSEGA (FRANÇA)

Ao Comitê de Instrução Pública da Convenção Nacional (Ano II da República)

Acabamos de escrever ao Ministro do Interior sobre um assunto que interessa essencialmente aos departamentos (estados) da Ilha da Córsega.

É notório que a doença dos còrsicos é a ignorância. Nunca houve na Ilha de Córsega bibliotecas que não fossem aquelas dos conventos, onde encontramos somente livros de teologia e alguns outros antigos. Os indivíduos não têm o gosto pelos livros, nem mesmo existe uma boa livraria na Córsega.

A traição dos Tuloneses e dos rebeldes de Marselha coloca à disposição da nação uma quantidade de bons livros: vimos, nesta circunstância, uma ocasião favorável para a educação dos estados para onde somos enviados e, por este motivo, pedimos aos representantes do povo que aqui estão para fazer uma seleção desses livros e solicitar o transporte dos mesmos para a Córsega, a fim de montar bibliotecas...

É supérfluo demonstrar a utilidade de nossa solicitação: a Córsega é a região mais ignorante da República Francesa e com as piores condições de educação. Se queremos consolidar sua liberdade e torná-la verdadeiramente francesa, é preciso que as luzes cheguem em grande quantidade.

Esta ocasião não levará muito tempo para se apresentar: assim que os livros dos quais estamos falando se perderem, ou tiverem qualquer outro destino, será necessário dispensar uma enorme soma para dar à Córsega bibliotecas que hoje não custariam quase nada.

Esta idéia pode ser inserida no plano que os senhores acabam de apresentar à Convenção Nacional: pedimos, portanto, que entrem em contato com o Ministro do Interior e com o Comitê de Saúde Pública para que seja adotada.

Saudações e fraternidade,
Buonarrotti Buonaparte.

**Guedj, Denis. La Révolution des Savants. Paris: Découverts Gallimard/Sciences, s/d. • Trad.: Elda Nogueira*

O projeto Biblioteca para Todos do Governo do Estado do Rio de Janeiro foi concebido pela FNLIJ, em parceria com o Núcleo de Estudos Governamentais – NUSEG. A FNLIJ participa da coordenação técnica na área de promoção de leitura e selecionou os 2.000 títulos que compõem o acervo de cada biblioteca. O principal objetivo do projeto é criar bibliotecas que estimulem a formação do leitor, oferecendo o que há de melhor em literatura e serviços.

Em parceria com o MinC, o Governo do Estado do Rio de Janeiro e as Prefeituras, já foram instaladas 8 bibliotecas (Xerém, Imbariê, Grande Rio, Armação dos Búzios, Barra de São João, Resende, Arrozal e Santanésia). A FNLIJ, representada por sua bibliotecária Maraney Freire Costa, está realizando uma assessoria direta a 8 bibliotecas já em funcionamento e esteve presente na organização do espaço físico de todas as bibliotecas já inauguradas. Além disso, acompanhou as obras de algumas, realizou um diagnóstico minucioso do funcionamento de cada uma e, a partir do que foi observado, executa um monitoramento em cada uma das bibliotecas, para acompanhar o trabalho e orientar os profissionais que estão atuando nas bibliotecas do projeto.

No momento, 7 bibliotecas (3 em Teresópolis, 1 em Angra dos Reis, 1 em Pinheiral, 1 em Itatiaia e 1 em Magé) já se encontram com verba para instalação. A FNLIJ, paralelamente ao trabalho de monitoramento das já citadas, está fazendo um acompanhamento das obras e orientando na realização da compra de acervos e mobiliário de cada uma. Prevista ainda para este ano a inauguração da biblioteca da Mangueira, que conta com a parceria da União Nacional dos Estudantes (UNE), da Universidade Gama Filho, da FNLIJ e do Governo do Estado. A FNLIJ tem participado das reuniões com a comunidade. Além disso participa, como membro da Sociedade Civil de Interesse Público (SCIP), de reuniões que têm o objetivo de desenvolver a integração e a mobilização da comunidade na gestão participativa.

RUI BARBOSA E A LITERATURA INFANTIL

Em seu livro *Anedotário geral da Academia Brasileira*, editado pela Editora Francisco Alves, o decano da ABL, Josué Montello, conta a deliciosa história que transcrevemos a seguir:

A Casa de Rui Barbosa, na rua São Clemente, era, toda ela, uma biblioteca admiravelmente bem disposta. Em cada sala, um assunto, ou grupo de assuntos. E sempre o que havia de mais importante nas literaturas universais.

O saber enciclopédico do mestre explicava a vastidão de sua livraria. Em qualquer ramo do conhecimento humano, tinha um livro ao alcance da mão. E o mais importante é que sua memória fiel guardava tudo com espantosa precisão.

Um dia, aludiu ele, em conversa com seu amigo Constâncio Alves, a um conto infantil, de que extraíra uma lição.

– Onde V. Ex.^a leu esse conto?

Rui não tardou a resposta:

– Creio que foi no *Tico-Tico*...

Não é à-toa que a Biblioteca Infantil e Juvenil Maria Mazzetti já completou 21 anos de existência...

A DIVINA MARQUESA

Ficamos amigas quando fiz nove anos. Entrou na minha vida como um presente que me trouxe meu pai em dia frio, de febre e nariz entupido, longe da escola, no calor das cobertas, e dos lençóis que se transformavam em cabana. Era um livro verde, encadernado, como já não se faz hoje, com letras prateadas, cara de livro adulto. Empurrei para baixo da cama o até então amado *Almanaque da vida juvenil*. Emília, em um dia, instalou-se para sempre em meu imaginário com o autoritarismo absolutista que era o seu, não aceitando a concorrência de nenhum outro personagem, nem mesmo do digníssimo e cultíssimo Visconde de Sabugosa, que pagou caro seu amor aos clássicos mergulhando no negro abismo atrás da estante e quase perecendo do fatal bolor que habita essas regiões não visitadas. Nem mesmo ele, cujo destino de sabugo de milho enfarpelado e de cartola tocava-me a compaixão, nem mesmo o Visconde desbancou Emília em minha devoção, que se prolongou vida a fora, acompanhou-me nos anos de exílio e jamais perdeu seu lugar de honra na estante do meu coração.

Nobre Emília, marquesa de Rabcó.

Trecho da crônica “A divina marquesa”, publicada no livro: *A dama e o unicórnio*. Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p.9.

Colaboração: Laura Sandroni

Biblioteca

LIVROS RECEBIDOS PELA FNLIJ – 2000 PARA SELEÇÃO ANUAL

GIORDANO EDITORIAL: *Papagaio de papel chamuscado*. Patrícia Figueiredo. Il. da autora.

GLOBAL: *A vida em pequenas doses*. Elias José. Il. Maurício Negro e César Landucci. (Coleção Jovens inteligentes). • *Balaio de gato*. Maurício Negro. Il. do autor. • *É conversando que as coisas se entendem*. 3 ed. Orígenes Lessa. Il. César Landucci. (Coleção Magias). • *Lembranças amorosas*. Francisco Gregório Filho. Il. Maurício Negro e César Landucci. (Coleção Jovens inteligentes). • *Minha avó já foi bebê!* Paula Sandroni. Il. Cláudia Scatamacchia. (Coleção Magias). • *Na torre do tombo*. Alexandre Soares Silva. Il. Camila Mesquita. (Coleção Aventura radical). • *O menino e a sombra*. 3 ed. Orígenes Lessa. Il. Odilon Moraes. (Coleção Magias). • *Você, herói Tupi: uma lenda urbana*. Pierro Giulia. Il. Camila Mesquita. (Coleção Aventura radical).

GLOBO: *O Sítio no descobrimento: a turma do Picapau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral*. Luciana Sandroni. Il. Roberto Fukue.

ÍCONE: *Alô...Alô... e tudo começou com o telefone*. Sandra Martins da Rosa e Maria Marta Jacob. Il. Christiane Marie Villiger. (Coleção Invenções). • *Cauê e a lenda da Vitória Régia*. Ricardo Paonessa. Il. do autor. (Coleção Imaginar). • *Minimirim e o planeta que encolheu*. Marcos Bagno. Il. Graça Helena. (Coleção Bem-te-vi bem-te-li.). • *Pare, olhe, siga: boa viagem*. Hugo Almeida. Il. Graça Helena. (Coleção Bem-te-vi bem-te-li.). • *Terra dos papagaios*. Semíramis Paterno. (Coleção Imaginar). • *Todo dia um novo dia*. Drika Silberstein e Betty Silberstein. Il. Cláudia Lasevicus. (Coleção Bem-te-vi bem-te-li.). • *Voando em duas rodas*. Regina Siguemoto. Il. Martinez.

JORGE ZAHAR EDITORA: *A Belle Époque amazônica*. Ana Maria Daou. (Coleção Descobrimdo o Brasil). • *A independência do Brasil*. Iara Lis C. Souza. (Coleção Descobrimdo o Brasil). • *A proclamação da República*. Celso Castro. (Coleção Descobrimdo o Brasil). • *Brasil de todos os santos*. Ronaldo Vainfas e Juliana Beatriz de Souza. (Coleção Descobrimdo o Brasil). • *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Hebe Maria Matos. (Coleção Descobrimdo o Brasil). • *Modernismo e música brasileira*. Elizabeth Travassos. (Coleção Descobrimdo o Brasil). • *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Madu Gaspar. (Coleção Descobrimdo o Brasil).

L&PM: *Um elefante no nariz*. Sérgio Capparelli. Il. Alcy Linares.

MANATI: *Pedro, menino navegador*. Lúcia Fidalgo. Il. Andréia Resende.

MARTINS FONTES: *O homem-Lua*. Tomi Ungerer. Trad. Monica

Stahel. • *A galinha preta*. Martina Schlossmacher. Trad. Monica Stahel. Il. Iskender Gider. • *O pote vazio*. Demi. Trad. Monica Stahel. • *Os músicos de Bremen*. Jacob e Wilhelm Grimm. Trad. Monica Stahel. Il. Hans Fischer.

MODERNA: *Abaixo das canelas*. Eva Furnari. Il. da autora. (Coleção O avesso da gente). • *A escravidão no Brasil: relações sociais, acordos e conflitos*. Douglas Cole Libby e Eduardo França Paiva. (Coleção Polêmica). • *A família no Brasil colonial*. Mary Del Priore. (Coleção Desafios). • *A questão das terras no Brasil: das sesmarias ao MST*. Cristina Strazzacappa e Valdir Montanari.

(Coleção Desafios). • *Corporativismo e democracia*. Vanda Ribeiro Costa. (Coleção Polêmica). • *Cisnes negros: uma história da Revolta da Chibata*. Mário Maestri. (Coleção Polêmica). • *Cristóvão, o pescador*. Liliansa Iacocca e Michele Iacocca. Il. dos autores. (Série Água, terra, fogo e ar). • *Expedito, o cozinheiro*. Liliansa Iacocca. Il. Michele Iacocca. (Série Água, terra, fogo e ar). • *Francisco, o jardineiro*. Liliansa Iacocca. Il. Michele Iacocca. (Série Água, terra, fogo e ar). • *Jean Baptiste Debret*. Douglas Tufano. (Coleção Mestres das artes do Brasil). • *Lobo Barnabé*. Eva Furnari. Il. da autora. (Coleção O avesso da gente). • *Mateus, o piloto*. Liliansa Iacocca. Il. Michele Iacocca. (Série Água, terra, fogo e ar). • *Monteiro*

Lobato: um brasileiro sob medida. Marisa Lajolo. • *Nós e os índios*. Aparecida Vilaça e André Pereira. Il. Antonio Homobono Balieiro. (Coleção Viramundo). • *O ambiente das cavernas*. Samuel Murgel Branco. Il. Getúlio Delphin. • *O clube do beijo*. Márcia Kupstas. Il. da autora. • *Pandolfo Bereba*. Eva Furnari. Il. da autora. (Coleção O avesso da gente). • *Ovos, bicos & penas: aprendendo sobre aves*. Cleide Morsoletto Tagliaferri. Il. Cláudia Ramos. (Coleção Viramundo). • *Ponte para Terabitá*. Katherine Paterson. Trad. Ana Maria Machado. • *Umbigo indiscreto*. Eva Furnari. Il. da autora. (Coleção O avesso da gente). • *Viver e morrer no Brasil colônia*. Sheila de Castro Faria. (Coleção Desafios).

VENCEDOR DO PRÊMIO FRANÇA-BRASIL DE LITERATURA PARA CRIANÇAS

O Prêmio França-Brasil de Literatura para Crianças, criado e organizado pelo Bureau du Livre da Embaixada da França no Brasil, Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ (Brasil) e La Joie par les Livres /IBBY (França), que tem por objetivo estimular o intercâmbio literário entre os dois países, será outorgado a cada dois anos e se constituirá de duas etapas.

Neste primeiro ano foi selecionado o melhor texto de autor brasileiro ou naturalizado, e na segunda etapa, será escolhida a melhor ilustração de artista francês.

O Prêmio/2000 consistirá na publicação do livro nos dois países e uma viagem à França (para o autor) e ao Brasil (para o ilustrador).

Para o Prêmio realizado este ano, com o tema Descoberta de um mundo novo? foram recebidos 40 manuscritos: 19 do Rio de Janeiro, 11 de Minas Gerais, 4 de São Paulo, 2 de Brasília, 2 do Paraná, 1 de Pernambuco e 1 do Rio Grande do Sul.

O júri, formado por quatro especialistas indicados pela FNLIJ e um representante do Consulado Francês, reuniu-se no dia 31 de agosto na sede da FNLIJ e decidiu premiar o original *Entre os bambus* de Edna Maria de Lopes Bueno, engenheira química carioca, que desde 1985 participa de Oficinas e Cursos de Ficção e Poesia, entre eles a extinta Oficina Literária Afrânio Coutinho - OLAC.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani

• Revisão: Ninfa Parreiras e Antônia Ceva • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org